

LEITURA EM VOZ ALTA: JULGAMENTO DE CRIANÇAS QUANTO AOS PARÂMETROS DE EXPRESSIVIDADE ORAL UTILIZADOS PELO PROFESSOR

Ana Paula Silva TOZZO, Patrícia Rocha dos SANTOS, Lésle Piccolotto FERREIRA – PUC-SP

Descritores: docente, educação infantil, voz, leitura, intervenção

INTRODUÇÃO

- Estímulo precoce à leitura em voz alta influencia na atividade cerebral e outras áreas cerebrais que suportam o processo semântico são ativadas pelas narrativas (1).
- O valor da expressividade oral e dos recursos empregados nela são facilitadores na abordagem didática (2,3).

OBJETIVO

- Investigar o julgamento de crianças quanto ao uso de parâmetros de expressividade oral em leitura em voz alta, nos momentos pré e pós-intervenção fonoaudiológica.

MÉTODO

- CAAE: 67515717.1.0000.5482

Etapa 1)

- Participação de dois professores (P1 e P2) em oficina na qual foram trabalhados recursos de expressividade oral em situação de leitura em voz alta.
- Coleta de material audiogravado de uma mesma leitura, antes e após essa intervenção.
- Trabalhados parâmetros de expressividade oral na leitura em voz alta
 - pausa, articulação, ressonância, *pitch* e intensidade, questões referentes à respiração, com enfoque na coordenação pneumofonoarticulatória.

Etapa 2)

- Esse material foi apresentado individualmente e de forma aleatória para 54 crianças entre 5 e 6 anos de idade regularmente matriculadas no Pré II na Educação Infantil, para verificar se perceberam diferença nas gravações pré e pós-intervenção e por qual optaram.
- 45 escolheram pós-intervenção. Foram reunidas em pequenos grupos para justificar as escolhas.

- Os dados coletados na primeira etapa foram analisados pelas crianças à luz de uma avaliação perceptivo auditiva

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- As professoras referiram melhora após a intervenção com especial atenção no aumento do tempo e no aproveitamento dos elementos expressivos.
- Houve diferença estatisticamente significante entre as intervenções pré e pós com os dois professores.
 - 51% perceberam mudança em P2
 - 40% perceberam mudança em P1
- Impressões fônicas: nas justificativas das crianças houve uma associação ora ao sentido, ora ao som a partir de suas escutas
- Quanto às ocorrências, verificou-se que os efeitos expressivos adotados pelas professoras associaram-se mais ao sentido da voz (60%) do que ao som (40%).

CONCLUSÃO

- As crianças foram capazes de perceber diferenças na expressividade oral salientadas mais por expressões relacionadas ao sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Chartier, R. Do livro à leitura in Chartier, R. (org.) Práticas de leitura. Tradução de Cristiane Nascimento. Estação Liberdade, São Paulo: 2001.
2. Cordeiro, C. O. Leitura de história em voz alta: uma proposta de intervenção fonoaudiológica com professores. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2015.
3. Ferreira, L. P.; Arruda, A. F.; Serrano-Marquezin, D. M. S. Expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais. Revista Distúrbios da Comunicação. 2012; 24 (2): 223-37.